

Análise geoespacial das áreas úmidas da bacia do Igarapé da Fortaleza, Amapá, Brasil

Juliana Chagas Gurjão Nunes¹;
Andrea dos Santos Coelho²; Ana Margarida Castro Euler³

¹ Graduanda em Ciências Ambientais, estagiária da Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Geógrafa, mestre em Ciências Ambientais, diretora de Bioeconomia, Mudanças Climáticas e Serviços Ambientais da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Pará, Belém, PA

³ Engenheira Florestal, doutora em Ciências Ambientais e Florestais, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP.

2020

VI Jornada Científica



O processo de ocupação do bioma amazônico ocorreu de modo heterogêneo em função de fatores históricos e geográficos, com maior intensidade em espaços de planícies de inundação, áreas de grande valor socioeconômico e ecológico. O objetivo do estudo foi analisar o uso e a cobertura da terra, com enfoque nas áreas úmidas da bacia do Igarapé da Fortaleza, AP, Brasil. A bacia é pressionada pela urbanização em ascensão nas adjacências mais populosas do estado do Amapá, cidades de Macapá e Santana respectivamente. Como as geotecnologias são fundamentais para apoiar avanços no monitoramento de recursos naturais, analisou-se técnicas geotecnológicas associadas à ecologia de paisagens, a partir de distintos recortes geográficos sobre a mesma paisagem. O primeiro recorte consistiu em toda bacia hidrográfica, considerando oito classes temáticas de uso e cobertura da terra, em que se destacaram as vegetações de Cerrado, Campo e Floresta; o segundo correspondeu à divisão dos três sistemas de áreas úmidas presentes na bacia. Foram utilizados produtos oriundos da classificação de imagens de alta resolução, obtidos do Projeto Nova Base Cartográfica do Amapá, de 2016. Os dados foram processados nos softwares de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) Qgis e Arcgis para recorte da área de estudo, extração das classes temáticas e cruzamentos com dados das áreas úmidas do Projeto Zoneamento Ecológico Econômico Urbano (ZEEU) das Áreas de Ressaca, Macapá e Santana, de 2012; inseridas na bacia. No sistema de áreas úmidas, das oito classes de uso e cobertura identificadas, as mais expressivas foram campo (43%), urbano (23,5%) e floresta (23,3%). A vegetação nativa sofreu mudanças devido ações humanas na área, como o uso da terra com atividades de pisciculturas, extrações minerais e agricultura familiar, podendo acelerar processos erosivos, enchentes, e provocar defeitos na infraestrutura, causando perdas quantitativas e qualitativas aos recursos hídricos e florestais. Isso afeta negativamente na conservação da bacia do igarapé, já que esse conecta os ambientes a um curso d'água principal, sendo conduzidos pela dinâmica do Rio Amazonas e, influenciados a partir do ciclo hidrológico responsável pelas inundações regulares nos campos inundáveis e floresta de várzea. Os resultados obtidos mostram que são necessários mais estudos acerca desses ecossistemas e das interações espaço-temporais existentes na área de estudo para subsidiar um planejamento territorial adequado e zelar pela biodiversidade no estado do Amapá.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS): 6 – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Termos para indexação: áreas de Ressaca, uso da terra, recursos hídricos, Amazônia.